



4

COMPREENSÃO E VIDA

Pesquisemos os próprios sentimentos e verificaremos quão difícil se nos faz a renovação íntima.

* * *

Quantas vezes, no mundo, teremos sentido a inconveniência de

certos hábitos com manifesta incapacidade para desvencilhar-nos deles?

Em quantas ocasiões, sabíamos previamente quanto nos dariam as conseqüências de determinada ação infeliz e à ela nos atiramos para nosso próprio sofrimento?

* * *

Referimo-nos ao assunto para destacar o impositivo da tolerância.

Ante os irmãos que tè pareçam afastados do caminho que a vida lhes marcou, não lhes condenes a trajetória.

Ao invés disso, auxilia-os, através da providência que lhes consiga aliviar a carga das obrigações assumidas e com a boa pala-

vra que lhes desanuvie o espírito atribulado.

* * *

Esse errou sob a pressão das necessidades de ordem material; aquele cedeu, à tentações que se lhe figuravam irremovíveis; outro penetrou nos labirintos da culpa, acreditando-se sob graves constrangimentos no campo doméstico; e ainda outro conhecia a extensão do problema em que se emaranhava, entretanto, de momento, não encontrou forças, em si próprio, a fim de livrar-se dele.

Ampara-os, quanto possas.

Não será com aspereza que lhes reasseguraremos a tranquilidade, tanto quanto não será espan-

cando uma ferida que lhe conseguimos a cura.

* * *

O remédio destinado à recuperação do corpo é o símbolo do amor com que nos será possível reajustar a harmonia da alma doente.

O medicamento age, dose a dose.

O amor opera, gesto a gesto.

* * *

Diante dos companheiros de experiência na Terra, estende-lhes a beneficência da compreensão que lhes reerga o entendimento na estrada que lhes cabe trilhar.

* * *

Se não conseguimos, de imediato, fazer de nós aquilo que mais desejamos e se, muitas vezes, no Plano Físico, escapamos das piores situações, a preço de lágrimas, não será justo exigir dos outros uma condição diferente da nossa.

* * *

À frente do irmão, considerado em desvalimento, em vista desse ou daquele erro por ele cometido, compadece-te e auxilia-o para que se retome no equilíbrio próprio, porquanto, habitualmente, onde o próximo terá surpreendido a pedra de alguma dificuldade, ainda hoje, essa mesma dificuldade poderá, talvez, transformar-se no grande obstáculo que nos fará cair amanhã.